



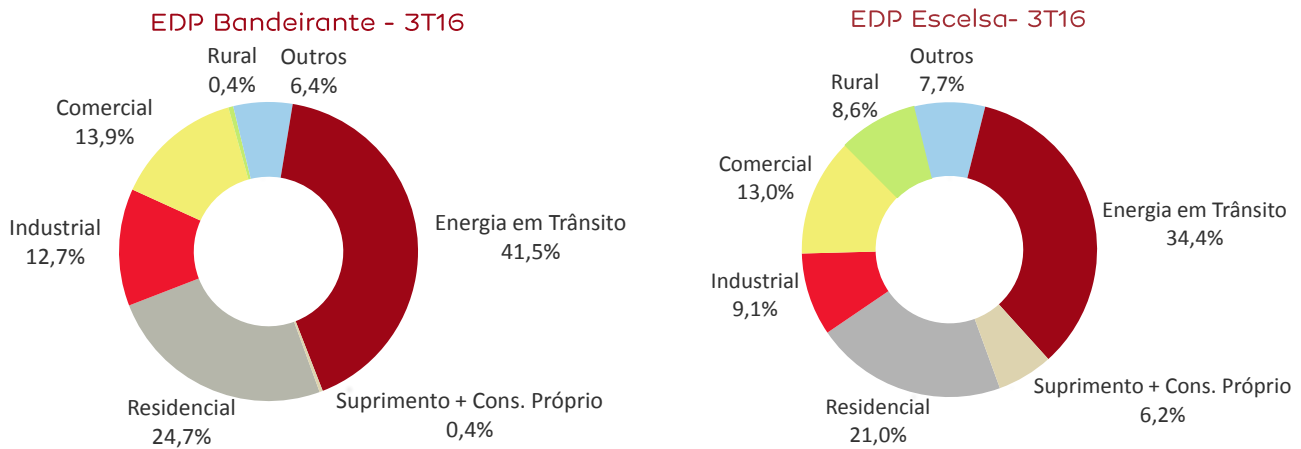
São Paulo, 17 de outubro de 2016 – A EDP Energias do Brasil S.A. (BM&FBOVESPA: ENBR3) divulga as informações referentes ao mercado de energia elétrica do terceiro trimestre de 2016 (3T16) e no acumulado do ano de 2016 (9M16) dos segmentos de atuação da Companhia e de suas controladas.

Distribuição| 3T16 vs. 3T15

Evolução do Mercado

	Volume (MWh)		Var. % 3T16/ 3T15	Volume (MWh)		Var. % 2016/ 2015	Clientes (unid.)		Var. % 2016/ 2015
	3T16	3T15		9M16	9M15		2016	2015	
EDP BANDEIRANTE									
Residencial	876.704	841.011	4,2%	2.683.866	2.646.352	1,4%	1.639.558	1.599.945	2,5%
Industrial	450.100	577.725	-22,1%	1.447.226	1.755.731	-17,6%	12.418	12.220	1,6%
Comercial	492.754	519.068	-5,1%	1.641.355	1.683.842	-2,5%	122.770	118.865	3,3%
Rural	18.881	19.197	-1,6%	60.226	62.009	-2,9%	7.985	7.821	2,1%
Outros	227.173	222.656	2,0%	690.371	681.142	1,4%	13.602	13.331	2,0%
Energia Vendida Clientes Finais	2.065.613	2.179.657	-5,2%	6.523.044	6.829.076	-4,5%	1.796.333	1.752.182	2,5%
Suprimento	10.977	11.075	-0,9%	32.804	33.728	-2,7%	2	2	0,0%
Energia em trânsito (USD)	1.474.117	1.317.425	11,9%	4.241.265	4.050.988	4,7%	288	171	68,4%
Clientes Livres	1.415.598	1.260.063	12,3%	4.067.140	3.877.653	4,9%	286	169	69,2%
Concessionárias	58.518	57.362	2,0%	174.125	173.335	0,5%	2	2	0,0%
Consumo próprio	1.513	1.526	-0,9%	4.691	4.803	-2,3%	170	161	5,6%
Total Energia Distribuída	3.552.220	3.509.684	1,2%	10.801.805	10.918.594	-1,1%	1.796.793	1.752.516	2,5%
EDP ESCELSA									
Residencial	489.452	497.038	-1,5%	1.721.446	1.692.397	1,7%	1.174.409	1.142.292	2,8%
Industrial	211.684	273.362	-22,6%	711.986	834.083	-14,6%	11.524	11.924	-3,4%
Comercial	301.310	328.164	-8,2%	1.062.933	1.104.304	-3,7%	122.011	120.851	1,0%
Rural	200.577	179.971	11,4%	629.313	613.900	2,5%	180.469	176.485	2,3%
Outros	180.294	186.548	-3,4%	586.924	558.118	5,2%	13.471	13.047	3,2%
Energia Vendida Clientes Finais	1.383.316	1.465.082	-5,6%	4.712.602	4.802.803	-1,9%	1.501.884	1.464.599	2,5%
Suprimento	140.970	149.104	-5,5%	430.166	461.179	-6,7%	1	1	0,0%
Energia em trânsito (USD)	800.609	1.061.421	-24,6%	2.357.200	3.140.940	-25,0%	172	79	117,7%
Clientes Livres	795.233	1.058.040	-24,8%	2.321.819	3.130.360	-25,8%	152	59	157,6%
Concessionárias	5.376	3.381	59,0%	35.381	10.581	234,4%	1	1	0,0%
Consumo próprio	1.577	1.835	-14,1%	5.889	6.039	-2,5%	209	205	2,0%
Total Energia Distribuída	2.326.473	2.677.442	-13,1%	7.505.857	8.410.961	-10,8%	1.502.266	1.464.884	2,6%
DISTRIBUIÇÃO									
Residencial	1.366.156	1.338.049	2,1%	4.405.312	4.338.749	1,5%	2.813.967	2.742.237	2,6%
Industrial	661.784	851.087	-22,2%	2.159.212	2.589.814	-16,6%	23.942	24.144	-0,8%
Comercial	794.064	847.231	-6,3%	2.704.289	2.788.146	-3,0%	244.781	239.716	2,1%
Rural	219.458	199.168	10,2%	689.539	675.909	2,0%	188.454	184.306	2,3%
Outros	407.467	409.204	-0,4%	1.277.295	1.239.260	3,1%	27.073	26.378	2,6%
Energia Vendida Clientes Finais	3.448.929	3.644.739	-5,4%	11.235.646	11.631.878	-3,4%	3.298.217	3.216.781	2,5%
Suprimento	151.947	160.179	-5,1%	462.971	494.907	-6,5%	3	3	0,0%
Energia em trânsito (USD)	2.274.726	2.378.845	-4,4%	6.598.465	7.191.928	-8,3%	460	250	84,0%
Clientes livres	2.210.831	2.318.102	-4,6%	6.388.960	7.008.012	-8,8%	438	228	92,1%
Concessionárias	63.895	60.743	5,2%	209.505	183.916	13,9%	3	3	0,0%
Consumo próprio	3.090	3.362	-8,1%	10.579	10.841	-2,4%	379	366	3,6%
Total Energia Distribuída	5.878.693	6.187.126	-5,0%	18.307.661	19.329.555	-5,3%	3.299.059	3.217.400	2,5%
Notas:									
Outros = Poder público + Iluminação pública + Serviço público									
USD = Uso do Sistema de Distribuição									

Consumo por Classe (MWh)



Mercado Cativo

Energia vendida a clientes finais: recuo de 5,4% no trimestre, reflexo da desaceleração da economia e da migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre. No acumulado do ano, a energia vendida a clientes finais apresentou redução de 3,4%, refletindo a queda do consumo das principais classes, mais acentuada no 1T16, influenciadas pela desaceleração da economia e pelos aumentos tarifários de energia elétrica ocorridos ao longo de 2015, além do impacto da redução mais acentuada da classe industrial no 3T16, reflexo das migrações do mercado cativo para o mercado livre.

- Residencial e Comercial:** o consumo da classe residencial avançou 2,1%, resultante do aumento do número de dias de faturamento e da permanência da bandeira tarifária na tarifa “verde” em todo o trimestre. O consumo da classe comercial recuou 6,3%, devido às migrações do mercado cativo para o mercado livre e da desaceleração da economia. No acumulado do ano, o consumo da classe residencial avançou 1,5% enquanto a classe comercial apresentou redução de 3,0%. No acumulado do ano, o desemprego¹ atingiu 11,8%, o rendimento médio real apresentou redução de 2,5% nos últimos 12 meses¹, que somados ao avanço da inflação² (IPCA: 8,5%), contribuíram para a redução do poder de consumo.

EDP Bandeirante: o consumo da classe residencial avançou 4,2%, enquanto que o consumo da classe comercial recuou 5,1%. Na classe residencial, o aumento reflete o maior número de dias médios de faturamento (+1,1 dia), a permanência da bandeira tarifária “verde” e a expansão da base de clientes. Na classe comercial o recuo é resultante das migrações de 44 clientes do mercado cativo para o mercado livre (dois no 4T15, dois no 1T16, 22 no 2T16 e 18 no 3T16) e da desaceleração da economia, conforme já mencionado. Excluindo o efeito destas migrações, a classe comercial apresentaria recuo de 1,1% no trimestre.

EDP Escelsa: o consumo das classes residencial e comercial recuaram 1,5% e 8,2%, respectivamente, refletindo o menor número de dias médios de faturamento (-0,8 dia) e a redução das temperaturas registradas na cidade de Vitória (-1,0° C). Adicionalmente, na classe comercial ocorreram 55 migrações de clientes do mercado cativo para o mercado livre (um no 4T15, sete no 1T16, 25 no 2T16 e 22 no 3T16). Desconsiderando o efeito das migrações, o recuo seria de 1,2%.

Consumo por cliente: O consumo por cliente residencial apresentou aumento de 1,9% na EDP Bandeirante e redução de 4,3% na EDP Escelsa. Na EDP Bandeirante, o aumento do consumo é reflexo da bandeira tarifária na tarifa “verde”, enquanto que na EDP Escelsa a queda do consumo reflete as temperaturas mais amenas entre os trimestres comparados. No acumulado do ano, o consumo da classe

¹ Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) Contínua- Agosto/16;

² Fonte: IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA- Setembro/16;

residencial reduziu 0,8% e 1,4%, na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa, respectivamente, resultante da desaceleração da economia (aumento do desemprego e queda do nível médio de renda mensal) e dos aumentos tarifários ocorridos ao longo de 2015, conforme já mencionado.

Classe Residencial	Consumo por Cliente (kWh)		Var. % 3T16 3T15	Consumo por Cliente (kWh)		Var. % 2016/ 2015
	3T16	3T15		9M16	9M15	
EDP Bandeirante	178,5	175,2	1,9%	183,3	184,7	-0,8%
EDP Escelsa	139,1	145,4	-4,3%	164,1	166,5	-1,4%

- **Industrial:** redução de 22,2% no consumo da classe industrial entre os trimestres e de 16,6% no acumulado do ano, resultado das migrações do mercado cativo para o mercado livre e da desaceleração da economia. Os movimentos de migrações refletem os aumentos nas tarifas de energia elétrica ocorridos ao longo de 2015 no ambiente de contratação regulado.

EDP Bandeirante: retração de 22,1%, influenciada pela migração de 73 clientes do mercado cativo para o mercado livre (um no 4T15, nove no 1T16, 23 no 2T16 e 40 no 3T16) adicionados ao retorno de dois clientes, e ainda a contração da produção industrial em São Paulo (redução de 7,0%³, de janeiro a agosto de 2016, com destaque para a queda de 19,2% no setor de veículos automotores). No acumulado do ano, o recuo foi de 17,6%. Excluindo os efeitos das migrações e retornos dos dois clientes, a classe industrial teria recuado 4,1% e 8,6%, no 3T16 e no 9M16, respectivamente.

EDP Escelsa: retração de 22,6% e 14,6%, no 3T16 e no 9M16, respectivamente, reflexo das migrações de 37 clientes do mercado cativo para o mercado livre (um no 4T15, um no 1T16, 16 no 2T16 e 19 no 3T16) e da desaceleração da economia nacional. Desconsiderando o efeito das migrações, a redução da classe seria de 8,9% e 9,8%, no 3T16 e no 9M16, respectivamente.

- **Rural:** crescimento de 10,2% (11,4% na EDP Escelsa) reflexo da melhora do sistema de leitura, das ações de combate às perdas não técnicas e do aumento do consumo de clientes que utilizam a irrigação no Estado do Espírito Santo. No acumulado do ano, a classe apresentou crescimento de 2,0% resultante das elevadas chuvas ocorridas no 1T16, em especial no estado do Espírito Santo.

Mercado Livre

A energia em trânsito consolidada no sistema de distribuição (USD), destinada ao atendimento do consumo dos clientes livres, recuou 4,4% em função da paralisação da produção de um grande cliente da área de concessão da EDP Escelsa.

EDP Bandeirante: o avanço de 11,9% e de 4,7%, no 3T16 e no 9M16, deve-se: (i) à migração de 121 clientes do mercado cativo para o mercado livre, (ii) ao retorno de 2 clientes para o mercado cativo e, (iii) ao desligamento de dois clientes industriais pouco expressivos. Excluindo estes efeitos, a classe apresentaria redução de 0,2% e 1,3%, no 3T16 e no 9M16, respectivamente.

EDP Escelsa: recuo de 24,6% e de 25,0%, no 3T16 e no 9M16, respectivamente, devido à paralisação da produção de um importante cliente do setor de extrativismo mineral, que representava cerca de 28% da classe em 2015. Excluindo este efeito, a classe apresentaria avanço de 4,0% e de 3,3%, no 3T16 e no 9M16, respectivamente. Destaca-se, ainda, a migração de 94 clientes para o mercado livre, o aumento do uso da rede de distribuição de um cliente com autoprodução (unidades geradoras estavam paradas) e o incremento das "Concessionárias" (+59% no 3T16, +234,4% no 9M16), em função do consumo parcial de Santa Maria, que ultrapassa o contrato de venda com a EDP Escelsa, nesta modalidade de contratação (após a sua desclassificação na categoria de "suprimentos" pela ANEEL a partir de 2016, ultrapassando 500 GWh). Excluindo esses efeitos, a redução seria de 3,4% e 1,3%, no 3T16 e no 9M16, respectivamente.

³ Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal da Indústria Regional– Agosto/16;

Geração | 3T16 vs. 3T15

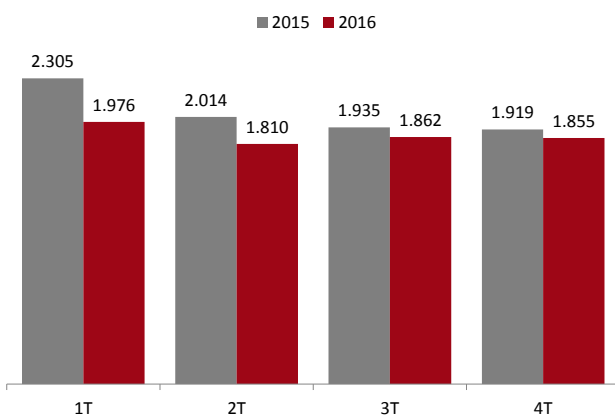
O volume de energia vendida do grupo alcançou 3.219 GWh, redução de 2,2%. No acumulado do ano, o volume alcançou 9.693 GWh, 17,6% acima dos 8.245 GWh do 9M15.

Desconsiderando o volume da UTE Pecém I e considerando somente a energia vendida das hídricas do grupo pelo critério de consolidação, o volume de energia apresentou redução de 3,8% (1.862 GWh). A diferença de volume de energia vendida entre os períodos deve-se aos motivos: (i) venda da Pantanal Energética desde 29 de janeiro de 2016; (ii) encerramento dos contratos de Enerpeixe e Energest no início de 2016 e da estratégia da Companhia em manter parte dessa energia descontratada para hedge, e (iii) menor número de operações de compra e venda de curto prazo em 2016. No acumulado do ano, o volume apresentou queda de 9,1% (5.648 GWh) em relação ao 9M15.

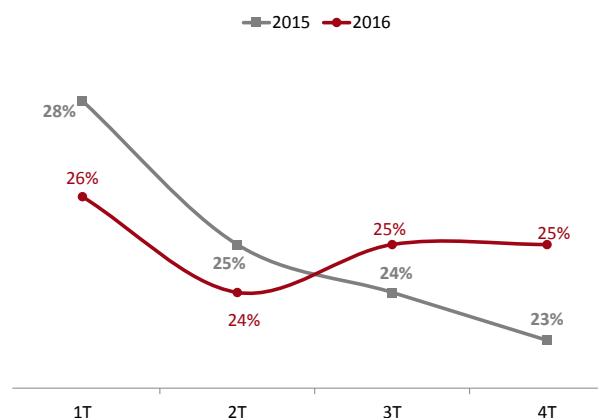
Considerando o volume de disponibilidade da UTE Pecém I, em ambos os períodos, de acordo com a participação da EDP, de 50% da UHE Jari (227 GWh) e de 50% da UHE Cachoeira Caldeirão (124 GWh), o volume do grupo alcançou 3.571 GWh no 3T16, aumento de 1,5% em relação aos 3.517 GWh do 3T15. A entrada em operação da UG01 e da UG02 no 2T16 e da UG03 da UHE Cachoeira Caldeirão, que ocorreu em 05 de agosto, contribuiu para o aumento de energia vendida. No acumulado do ano, o volume alcançou 10.576 GWh, 6,5% acima dos 9.929 GWh do 9M15.

Abaixo apresentamos os gráficos com a estratégia de sazonalização da energia vendida das hídricas do grupo em 2015 e 2016, seguindo o critério de consolidação. Os valores do 4T de 2016 são estimados.

Venda Consolidada da Geração (GWh)*



Sazonalização da Geração (%)



*Valores referentes ao 1T16 e 2T16 sofreram alterações no mês de março de 2016 e junho de 2016, respectivamente, devido a ajustes de provisões.

O GSF médio apresentado no trimestre foi de 83,2%, representando uma exposição de 315 GWh, excluindo o impacto das UHEs Jari e Cachoeira Caldeirão, ao PLD médio de R\$ 115,4/MWh (Submercado SE/CO). O GSF médio apresentado no acumulado do ano foi de 86,8%, representando uma exposição de 776 GWh, excluindo o impacto das UHEs Jari e Cachoeira Caldeirão, ao PLD médio de R\$ 70,7/MWh (Submercado SE/CO). Para efeito de impacto em resultado, a Companhia levará em consideração a repactuação do GSF, ocorrida no final de 2015 e início de 2016.

Comercialização | 3T16 vs. 3T15

O volume de energia comercializada totalizou 3.313 GWh, 19,0% acima dos 2.785 GWh comercializados no período comparado, decorrente da volatilidade do PLD ao longo do trimestre propiciando maior liquidez no mercado e pelo aumento no número de clientes. No acumulado do ano, o total de energia comercializada foi de 8.964 GWh, 12,1% superior ao 9M15.